

Povos Indígenas no Brasil

Fonte Journal do Comércio Class.: Ind. Mata Virgem
Data 19.03.89 Pg.: 160

A estranha missão de Sting e a exibição dos nossos caciques como curiosidade



EDMAR MOREL

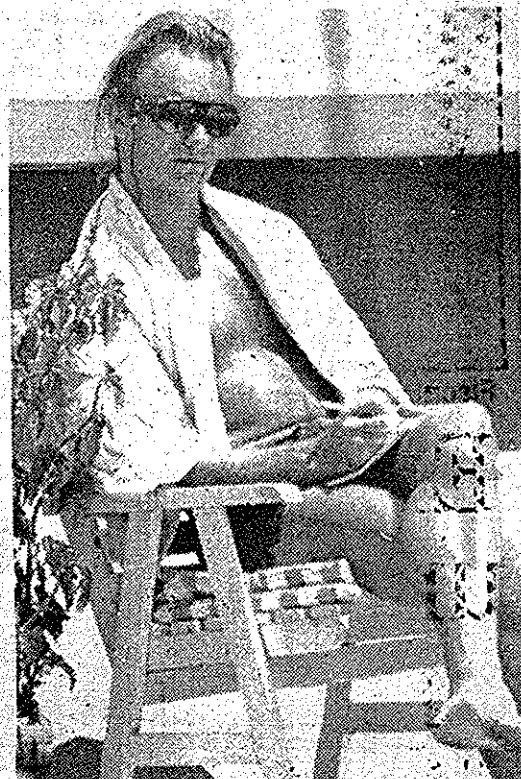
No tempo de Rondon isto não aconteceria. Jamais o grande sertanista permitiu que os nossos índios fossem mostrados no estrangeiro como animais, como bichos selvagens.

Houve uma concentração indígena no interior do Pará, na cidade de Altamira, com a presença de todas as tribos do Xingu, em protesto contra a construção de uma hidrelétrica em terras dos silvícolas. Mas faltou na verdade, uma campanha de esclarecimento para mostrar que a região que ficará alagada será no futuro um lago pesqueiro e as aldeias, colocadas em outros locais, não ficarão privadas da caça e de suas roças.

O que aconteceu foi uma corrida publicitária em torno do roqueiro Sting, recebido em audiência especial pelo Presidente José Sarney, como se fosse uma personalidade importante.

Sting chegou ao Xingu amparado por um plano de publicidade preparado por seu empresário. Na comitiva não faltaram cinegrafistas, operadores de rádio, jornalistas, etc. Ficou dez minutos entre os índios, tempo suficiente para ser filmado ao lado de vários caciques e, para não fugir ao figurino, beijou as crianças.

Depois pegou o avião e foi



Sting: depois dos índios, o conforto da piscina

dormir numa fazenda. Por fim, dirigiu-se ao Parque do Xingu. Os nossos ecologistas assistiram tudo de camarote e não foram procurados por Sting.

Ei-lo no Hotel Nacional, reclamando contra os mosquitos e fez questão de mostrar as picadas, que calculou em 700.

Não está em jogo a luta de Sting pela preservação dos

Direitos Humanos e, também, das florestas. O roqueiro deu uma entrevista coletiva e anunciou que levará para a Europa dois caciques, com seus lábios deformados. O objetivo da excursão é obter dinheiro, através de conferências e exposições, dos caciques para patrocinar a demarcação das terras indígenas. Ora, para isso funciona a FUNAI — Fundação Nacional do Índio

que, entre outras tarefas, é obrigada a demarcar as terras dos índios, evitando que fazendeiros desonestos invadam sua glebas.

A missão de Sting é por demais estranha e mais estranha ainda é a FUNAI permitir que nossos índios sejam exibidos no estrangeiro como animais selvagens.

No tempo do General Rondon isto não aconteceria. Jamais ele deixaria que um estrangeiro levasse índios para uma exibição na Europa, como se fossem animais domesticados, tal qual os bichos que trabalham nos circos.

Dos males, o menor. Pior seria que um dos escolhidos fosse Mário Juruna, que por um equívoco eleitoral foi eleito deputado federal. Nunca um deputado desmoralizou tanto sua comunidade quanto Mário Juruna, um parasita da sua gente, que até vive às suas custas.

O índio é tutelado do Estado. Há anos num congresso de Povos Livres, em Haya, o nosso governo não permitiu a ida de uma delegação de índios ao conclave, que contou com a presença de intelectuais e artistas, universalmente conhecidos, todavia, cedendo às pressões, permitiu a ida do celebríssimo Mário Juruna, que de sacola na mão recolheu 2.500 dólares para os índios brasileiros, os

quais nada receberam. Agora entretanto, a FUNAI permite que o roqueiro Sting se transforme em empresário, levando a tiracolo dois caciques brasileiros como se fossem troféus conquistados na Batalha de Altamira.

O estranho em tudo isto é o silêncio dos nossos verdadeiros ecologistas, que nada fizeram para impedir a aventura de Sting. Mais estranho ainda, é o comportamento dos membros do Partido Verde. Não houve até hoje um protesto na Câmara e no Senado, para impedir a exibição grotesca de dois caciques com lábios deformados, falando mal o português e o pior, completamente alheios ao problema ecológico. O mundo pra eles é a tribo perdida na selva.

De qualquer maneira Sting lavrou um tento. Foi recebido pelo Presidente da República como um autêntico amigo dos índios, fotografou-se ao lado do Chefe da Nação, ficou 10 minutos no Xingu, foi filmado, o que era muito importante para o roqueiro e, agora, promete lançar uma campanha mundial em favor dos nossos aborígenes, conseguindo dinheiro para a demarcação das suas terras, como se o Brasil não funcionasse o Ministério da Agricultura e a FUNAI, responsáveis pelo bem-estar social dos nativos.



Raoni: nosso cacique servindo de escada para Sting